



154 *Castello de Palmella. Barcia* [1906].
Col. José Bárcia / Maria Ascenso.

Palmela e Setúbal em 1876

Encontrei na correspondência recebida pela *Academia Real de Bellas Artes*, um relatório feito por Augusto Filipe Simões, com o título *Obras de arte de Montemor-o-Velho, Setubal, Palmella, Alcácer do Sal*, que descreve, entre outros locais, Setúbal e Palmela em 1876, altura em que Amélia Várgea chega a Palmela.

Tendo terminado em Montemor a comissão que V. Ex.^a me encarregara, (...), parti no dia 14 para Setubal, ainda cheguei no mesmo dia depois das 5 horas da tarde. Não sei quem escreveu ja das cidades que tem cada uma, uma certa côr particular. Ha cidades brancas, amarellas, verdes, pardas, escuras, côr de rosa. Setubal não tem nenhuma d'estas côres em particular, porrem reune todas em variegado matiz. Predominam as côres claras, e dão um aspecto alegre e festivo á povoação. Por entre as casas caiadas de branco vêem-se outras de côr de rosa, azues, amarellas, verdes, etc. Muitas são cobertas de azulejos multicores e guarnecidos em cima de vistosas balustradas ou platibandas muitos ornamentadas e pintadas de vivas côres. Quintas, estradas, hortas, pomares, casaes, cercam a cidade da parte da terra.

Da parte opposta contrasta com toda esta variedade de côres a superficie azulada e lisa das aguas do Sado, separadas do oceano por uma lingua de areia,

em cuja extremidade jazem os restos pouco explorados da antiga Cetobriga.

As mulheres e creanças trajam côres varias e alegres, como as das casas da cidade, e tornam assim mais pittorescos o aspecto do todo. (...) Nunca vira em Portugal povoação que de longe, sequer, se assimelhe a Setubal.

Quando no caminho de ferro me aproximava da estação, tinha-me encantado ja a belleza dos arrabaldes, Depois, no dia seguinte, ao sahir da cidade para Palmella, pude apreciar melhor os panoramas que rapidamente me haviam corrido por diante dos olhos (...) para alem das quintas e casaes elevava-se o terreno em montanhas a fechar o horisonte, com viva côr vermelha da argila, alternando com a côr amarella do calcario.

Ao passo que ia subindo pela serra de Palmella, cada vez se me alargava mais este horisonte formosissimo pela terra e pelo mar, cuja côr uniforme e carregada contrastava fortemente com a vista da cidade e circunvizinhanças. Em frente, elevava quasi a prumo o monte coroado pelo castello, parecendo que artificialmente o cortariam na sua extremidade para o fazer mais inacessivel. (...)

Aproximei-me do castello. As torres e muralhas pa-